

Ante a Morte Violenta

Em verdade, no mundo, o túmulo imposto à pressa é daquelas provas terrenas que mais dilaceram o coração.

Diante das vidas nobres que se interrompem, de improviso, dolorosas indagações são endereçadas ao Céu.

Não raro, à frente da morte súbita, outras existências promissoras começam a fenecer.

São almas que ficam na retaguarda, carregando consigo o esquife dos sonhos mortos ou algemadas ao rochedo da angústia, sem coragem de romper os grilhões que as encarceram no sofrimento.

Muitas vezes, desvairadas, recusam a

oração ou renegam a fé.

Asseveram-se sozinhas no temporal das próprias lágrimas e, por vezes, descem, desavisadas, nos mais graves desequilíbrios do pensamento.

Entretanto, é preciso que o entendimento que nos caracteriza no mundo se submeta aos juízos soberanos e sábios da morte, para que a nossa temporária permanência no corpo físico não fuja à condição de aprendizado.

Imprescindível lembrar que na engrenagem da civilização de agora, comumente reparamos os próprios erros de ontem.

Entre as máquinas que lhe reduzem as

lides e obrigações, muita vez encontra o homem o corretivo e o reajuste, a paz e a liberação da própria alma.

Auxilia aos entes queridos que partiram da Terra, em luta repentina, ofertando-lhes à estrada o bálsamo precioso da consolação e da prece.

Recorda que a Misericórdia Celeste adoça todos os processos da justiça universal e reconforta-te na certeza de que Deus faz sempre o melhor.

Contempla as vítimas dos hábitos infelizes, tantas vezes mergulhadas nas sombras da obsessão.

Observa os que choram nos sepulcros da consciência culpada e que se debatem no inferno do remorso e do arrependimento, sem comiseração para consigo mesmos!

Reflete nos quadros tristes a se erguem das provas necessárias e conserva contigo a paciência e a esperança de quem recebe na dor inesperada o socorro oculto da Providência Divina.

Se o gládio da morte violenta te busca o lar, faz silêncio e confia-te ao tempo, o médico invisível que nos restaura as energias do coração.

Não blasfemes, nem desesperes.
 Aguarda o Amparo Celestial, mantendo a certeza de que tudo aquilo que hoje ignoras, amanhã saberás.

Na Senda de Todos

"Pois ao que tem se lhe dará e terá em abundância; mas, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado." - Jesus - Mateus, 13:12

Quanto mais tiveres:
 posses sem utilidades;
 títulos sem aplicação;
 conhecimentos sem trabalho;
 poder sem benevolência;
 objetos sem uso;
 e relações sem proveito;
 menos livre te reconhecerás para ser feliz.

•
 Decerto que independência não quer dizer impassibilidade, à frente da vida; é razoável possuas reservas amoedadas, mas é importante se mantenham coloca-